



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
FACULDADE UNB PLANALTINA – FUP
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – LEdoC

**Letramento e inclusão social: ações educacionais no Ensino Médio do
Colégio Estadual Elias Jorge Cheim- Cavalcante-GO**

Edinéia Gonçalves de Brito

Planaltina – DF
2017

Edinéia Gonçalves de Brito

**Letramento e inclusão social: ações educacionais no Ensino Médio do
Colégio Estadual Elias Jorge Cheim- Cavalcante-GO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo – LEdoC, da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Educação do Campo, com habilitação na área de Linguagens.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Rosineide Magalhães de Sousa

Planaltina – DF

2017

**Letramento e inclusão social: ações educacionais no Ensino Médio do
Colégio Estadual Elias Jorge Cheim- Cavalcante-GO**

Aprovada em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Rosineide Magalhães de Sousa (Orientadora)

**Prof. Me. Juscelino Francisco do Nascimento (UFPI)
Examinador**

**Profa. Me. Roberta Rocha Ribeiro (UFTO)
Examinadora**

**Planaltina- DF
2017**

Sumário

Introdução	12
CAPÍTULO I: METODOLOGIA DE PESQUISA.....	15
1.1 A abordagem qualitativa.....	15
1.2 A abordagem etnográfica	16
1.3 Lócus da pesquisa e seu contexto histórico	17
1.4 Instrumentos de pesquisa e Pessoas pesquisadas.....	20
1.5 Objetivo geral	21
1.6 Objetivos específicos.....	21
CAPÍTULO II: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	22
2.1. A Educação do Campo.....	22
2.2. A Licenciatura em Educação do Campo	24
2.3. Concepção de Letramento	26
2.4. Letramento e inclusão social	28
CAPÍTULO III: O LETRAMENTO NO COLÉGIO ESTADUAL ELIAS JORGE CHEIM.....	34
3.1. As práticas de Letramento no Colégio Estadual Elias Jorge Cheim.....	34
3.2. O processo de letramento no contexto escolar do Colégio Estadual Elias Jorge Cheim	34
3.3. Reflexões sobre a contribuição para a inclusão social do letramento escolar do Colégio Estadual Elias Jorge Cheim.....	45
Referências:	51
Apêndice	53

Lista de abreviaturas

CEEJC: Colégio Estadual Elias Jorge Cheim

LDB: Lei de Diretrizes e Bases

LEdoC: Licenciatura em Educação do Campo

PIBID: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

PPP: Projeto Político Pedagógico

UnB: Universidade de Brasília

Resumo:

Este trabalho sobre o letramento tem o objetivo de investigar como ocorre o processo de letramento no Colégio Estadual Elias Jorge Cheim, mas precisamente na 3ª série do ensino médio. A realização deste estudo está de acordo com a metodologia da pesquisa qualitativa de cunho etnográfico, em que são analisados os dados gerados através dos questionários aplicados aos professores e estudantes e observações realizadas em sala de aula. A pesquisa se fundamenta nas teorias do letramento conceituada por Rojo (2009), Soares (2012), Sousa (2006), Street (2014) e Mollica (2014), entre outros. Esta pesquisa mostra como a escola lida com o letramento dos estudantes, uma vez que ele nos permite uma maior ascensão nos diferentes espaços da sociedade.

Palavras-chave: Letramento. Inclusão Social. Educação do Campo

Abstract

This work about the literacy, has a main objective to investigate how the literacy process occurs in the Elias Jorge Cheim State College. More precisely in the third grade of high school. The implementation of this study is in agreement with the methodology of the qualitative research of ethnographic character, in which the data generated through the questionnaires applied to teachers and students and observations made in the classroom are analyzed. The research is based on the theories of literacy conceptualized by Rojo (2009), Soares (2012), Sousa (2006), Street (2014) and Mollica (2014), among others. This research shows us, how the school dealt with the literacy of the students, such as it allows us a greater ascent in the different spaces of the society.

Keywords: Literacy. Social Inclusion. Field Education.

A Deus todo poderoso pela infinita misericórdia, e por estar sempre comigo, tornando meus sonhos em realidade. A minha família pela compreensão e apoio nos momentos de ausência dedicados ao estudo. Em especial a minha mãe Paulina, meu porto seguro. Aos amigos e colega, pelo incentivo e pelo apoio constante.

Primeiramente, agradeço a Deus por essa dádiva chamada vida, e por permitir que tudo isso acontecesse ao longo da minha caminhada. Não somente nestes anos como universitária, mas em todos os momentos nos quais pude aprofundar e tornar mais próxima na fé deste mestre supremo, Deus.

A minha mãe Paulina, que nesse momento faltam palavras para que eu possa externar o que sinto em relação a ela, uma guerreira que com todos os esforços me permitiu a realização desse sonho.

Ao meu pai Vilmar, que nesses quatro anos, passou por muitos desafios, mas, jamais desistiu e segue firme sem perder a fé e a esperança que sairá vencedor dessa triste e dolorosa enfermidade, e isso também me deixa a cada dia mais forte para seguir essa caminhada.

Aos meus irmãos e sobrinhos que contribuíram e sempre torceram por mim, na certeza que busco através dos estudos um futuro melhor para todos nós.

A minha avó Durvalina (in memoriam), minha tia Elísia e a minha prima Elisabete, que nessa trajetória sempre me incentivaram e apoiaram.

Prof^a. Dr^a. Rosineide Magalhães, pela paciência em me orientar e fazer-me capaz em realizar este trabalho, sempre serei grata a essa mestra que nos ensina muito além dos conhecimentos dos livros.

Aos participantes da banca examinadora: Prof. Me. Juscelino Nascimento e a Profa. Me. Roberta Ribeiro pela disponibilidade de participar, pelas contribuições acerca da monografia e por dividirem comigo este momento tão importante e esperado.

Aos professores do curso, que contribuíram de forma significativa em nossa formação durante esses quatro anos, a cada um, meus sinceros agradecimentos.

As minhas amigas, Elizângela Santana, Suzana Fernandes, M^a Helena e aos meus amigos, Emerson Nunes e Leonardo Fernandes, pelo companheirismo, paciência, apoio e por contribuírem na construção do meu aprendizado, pois, vivenciamos os mesmos momentos de alegrias, tristezas e dores compartilhadas. Com vocês, essa caminhada se tornou mais fácil. Gratidão e amizades para vida.

Aos educandos da turma Chico Mendes, onde cada um direta ou indiretamente contribuiu no meu crescimento individual e coletivo, mesmo com todas as nossas diferenças.

Ao Colégio Estadual Elias Jorge Cheim, por permitir o acesso aos professores, aos alunos, a prática didática e ao conhecimento como um todo. Agradeço em especial aos professores e aos estudantes da 3ª série do ensino médio que contribuíram na elaboração, no desenvolvimento e na realização dessa pesquisa.

A Capes através da bolsa PIBID que proporcionou uma maior compreensão enquanto pesquisadora desse trabalho.

“Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas”

“Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de serem pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado”.

Rubens Alves

A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.

Nelson Mandela

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.

Paulo Freire

Introdução

O tema escolhido para essa pesquisa é “Letramento e inclusão social”. Esta pesquisa sobre o letramento, tem a finalidade de investigar e analisar o processo de letramento ocorrido no ambiente escolar e de que forma esta escola forma (educa) os estudantes, considerando que o letramento é algo indissociável da vida social, uma vez que, ele nos permite uma maior ascensão letrada e conseqüentemente um melhor adentramento em diferentes espaços na sociedade.

A pesquisa sobre letramento está baseada tanto em minha experiência escolar quanto nos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC). Nesse curso, assisti às aulas na disciplina Fundamentos da Linguística, que me trouxe o desejo de investigar mais sobre as ações educacionais em minha escola de formação, e também com as observações realizadas durante o estágio no Tempo Comunidade (TC). Assim, essa pesquisa tem a finalidade de analisar o processo de letramento ocorrido com os estudantes da 3ª série do ensino médio do Colégio Estadual Elias Jorge Cheim, da cidade de Cavalcante- GO.

O interesse em trabalhar e pesquisar sobre esse assunto, ocorreu através da minha experiência na época estudante da escola até o presente momento no qual realizei a pesquisa. Na minha vida acadêmica, onde aprendi com as aulas de linguística, como o letramento é importante para a inclusão social e o respeito a individualidade linguística. E assim, veio a motivação de analisar como se dá o processo de letramento nessa fase do ensino, e se esse tipo de letramento que os estudantes estão tendo se torna uma base para uma real inclusão na sociedade, levando em consideração o meio em que estão inseridos, pois, muitos destes estudantes, são oriundos de comunidades onde o ensino recebido pelos mesmos é considerado precário, digo isso, pois, sou de comunidade e tive essa experiência de estudar um período em escola rural e depois em escola urbana.

E hoje como estudante universitária, percebi a defasagem em termos acesso a esse processo de letramento durante o ensino básico e a disparidade que enfrentamos para nos inserirmos em diversos âmbitos da sociedade,

principalmente ter a condição de igualdade de acesso a universidade, uma vez que a base de aprendizado oferecido nas comunidades do interior do País, não gerava uma base sólida de conhecimentos.

A pesquisa se fundamenta em analisar como ocorre o processo de letramento na escola citada, considerando que, o letramento hoje é algo indispensável para nos integrar em uma sociedade evoluída, moderna e cada dia mais tecnológica, mas se faz necessário analisar como esse processo possibilita aos alunos uma maior inclusão na sociedade, tanto nas universidades como no mercado de trabalho.

O letramento, permite ao aluno a propriedade do uso da leitura e da escrita em suas atividades cotidianas e, para que este aluno se aproprie da habilidade de aplicar a leitura e a escrita nas práticas sociais, faz-se necessário o hábito da leitura. A partir deste conceito, os alunos precisam de norteamentos para adquirirem o hábito de lerem. Para que isso ocorra, é necessário que exista em salas de aula estratégias para o ensino e a leitura, gerando assim, o domínio dos conteúdos por parte deles. O professor, tem o papel de suma importância neste processo, pois, serão as estratégias e a didática por eles adotadas que permitirão aos alunos o desenvolvimento de suas habilidades tanto na escrita como também na leitura.

A tentativa de entender como os letramentos que são desenvolvidos no colégio e como são as formações nas diversas e amplas dimensões dos letramentos e se esses levam os alunos a uma aprendizagem na qual os integram a inclusão social na sociedade, essas são as motivações do estudo em questão.

Para a realização desse estudo, recorreremos à pesquisa qualitativa, em que utilizamos recursos tais como: observações e questionários, que foram aplicados aos estudantes e professores, do colégio em que se realizou a pesquisa. A fundamentação teórica dialoga principalmente com autores como Rojo (2009), Soares (2012), Sousa (2006), Street (2014) e Mollica (2014).

Este trabalho estrutura-se em três capítulos. O primeiro capítulo configura-se na metodologia aplicada para a fundamentação da pesquisa. O segundo aborda a Educação do Campo e da Licenciatura em Educação do Campo, base teórica do Letramento e Inclusão social. E no terceiro discorreremos sobre o letramento no Colégio Estadual Elias Jorge Cheim, tendo

como base os dados obtidos na pesquisa. Assim realizando uma análise sobre as praticas e processos de letramento e suas contribuições para a inclusão social. E finalizamos com as conclusões.

CAPÍTULO I: METODOLOGIA DE PESQUISA

Este capítulo trata da abordagem metodológica e da exposição de todo o contexto norteador de pesquisa.

1.1 A abordagem qualitativa

A pesquisa qualitativa surge no final do século XIX, com a indagação de cientistas sociais quanto aos métodos positivistas de investigação nos estudos das ciências humanas. A partir da década de 80, a pesquisa qualitativa tornou-se popular, especialmente entre os pesquisadores sociais. Ainda assim, esse campo de pesquisa incorpora uma diversidade de pensamentos e significados acerca da dicotomia sobre as análises quantitativas e qualitativas na pesquisa (GONSALVES, 2011).

Segundo Gonsalves (2011), a pesquisa qualitativa preocupa-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica. Esta abordagem, em outras palavras, consiste em um processo de estudo aprofundado sobre um contexto que muitas vezes deixamos de observar minuciosamente e que poderá identificar e caracterizar cada sujeito em seu contexto histórico e social.

E, isso aponta princípios da análise qualitativa, uma vez que ela também tem como subjetivo analisar, assim atingindo o seu objetivo dialogando com cada sujeito colaborador na perspectiva histórica, cultural e temporal.

Esta pesquisa tem o intuito de analisar os letramentos que os jovens estão recebendo na escola. E se esses letramentos proporcionam-lhes uma melhor inserção em diversos espaços da sociedade. Isso, considerando os diferentes tipos de letramento e a dimensão que a aprendizagem dos estudantes tem por meio do papel do professor, como mediador do conhecimento.

1.2 A abordagem etnográfica

Segundo Sousa (2006), a palavra etnografia vem do grego “*ethnoi*” e “*graphos*” que significa os “outros e a escrita, a descrição e o registro”. A etnografia vem se baseando de acordo com a necessidade de cada área de conhecimento que a utiliza na metodologia de trabalho. Pois, ela se baseia em observar, descrever, analisar e interpretar o ambiente em que foi pesquisado.

De acordo com Gil (2010), a pesquisa etnográfica tem como propósito o estudo das pessoas em seu próprio ambiente mediante a utilização de procedimentos como entrevistas em profundidade e observação participante. É o método por excelência da *antropologia*, que, como disciplina holística, volta-se para o estudo das múltiplas manifestações de uma comunidade ao lado do tempo e do espaço.

Este trabalho está voltado para um grupo de estudantes do Colégio Estadual Elias Jorge Cheim (CEEJC), especificamente os da 3ª série do ensino médio, pois, é a série final dessa fase de formação e diante disso abordamos o contexto em que se aplicam os diferentes tipos de letramento(s) buscando a compreensão desses letramentos para uma maior abrangência social. Dentro da pesquisa qualitativa, elaborada neste trabalho, é destacada a utilização de observação das aulas (de português, matemática, física, filosofia, sociologia, história e ética), também foi aplicado questionário aos professores regentes das disciplinas e aos alunos com o intuito de analisar os procedimentos e os tipos de letramento que estão presentes no cotidiano desses estudantes, levando em conta principalmente o ambiente escolar, analisando também de qual forma é trabalhado esses letramentos pelos professores.

De acordo com Marli André (1998) e Bortoni–Ricardo (2004 e 2005) (*apud* SOUSA, 2006, p. 10), o conceito de etnografia educacional consiste em:

investigar a prática pedagógica do contexto escolar, com ênfase no professor e nas rotinas do trabalho docente. E Bortoni- Ricardo, descreve e analisa diferentes pesquisas etnográficas realizadas no contexto de sala de aula, com a finalidade de levar o professor a refletir sobre sua prática docente e transformar-se em um professor- pesquisador.

Os estudantes precisam desenvolver várias habilidades durante o processo de alfabetização para que ocorra o aprendizado da leitura e da escrita e a metodologia e as estratégias pedagógicas utilizadas pelo professor, são extremamente importantes para o desenvolvimento dessas habilidades. O professor é um mediador do conhecimento, levando ao aluno as diferentes possibilidades de interpretar o mundo.

1.3 Lócus da pesquisa e seu contexto histórico

Tendo em vista que o local em que se realizou a pesquisa é uma escola pública de ensino fundamental e médio, localizado na cidade de Cavalcante-Goiás, cabe aqui fazer uma apresentação do seu processo de criação e do seu Projeto Político Pedagógico (PPP). Assim, as informações que trazemos de descrição da escola estão baseadas nesse documento.

Esse PPP (2014) registra, a partir do livro de tomo da Arquidiocese de Formosa, que a paróquia de Cavalcante vendo a necessidade de alfabetizar os filhos de seus paroquianos, criou o Grupo Escolar na década de 60, dando início à educação cavalcantense e os primeiros passos do Colégio Estadual Elias Jorge Cheim.

A Escola Elias Jorge Cheim, foi criada em 10 de janeiro de 1978, pela lei de criação de nº 8.408, nesta época, funcionava o ensino infantil e o ensino fundamental de 1ª à 8ª série, era diretora a professora Joana Furtuosa Maia, tinha aproximadamente 248 alunos e 10 professores, funcionava nos períodos matutino e vespertino (PPP, 2014).

No ano de 1991, com o fim da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC), em Cavalcante, o Ensino Médio que funcionava nessa instituição, passou para a Escola Estadual Elias Jorge Cheim. Era diretora, à época, a professora Marlânia Silva, que lutou para autorização do curso de ensino médio “Técnico em Contabilidade”. Com a autorização do curso, saiu também a mudança do nome da escola, que passou a se chamar Colégio Estadual Elias Jorge Cheim de acordo com a autorização de funcionamento Resolução nº. 122 de 21 de julho de 1991 e de reconhecimento Portaria nº. 4.478/91 de 21 de julho de 1991. Já nesse período, a escola funcionava em

três turnos: matutino, vespertino e noturno, com cerca de 460 alunos e 13 professores, com a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio (PPP, 2014).

No ano de 1992, ocorreu a primeira ampliação física, constituindo quatro salas de pré-moldado, aumentando a capacidade de atendimento da instituição. Já entre os anos de 1993 a 1995, o Colégio sob a direção do professor Ary Ferreira da Silva, de acordo com o ato de legalização do estabelecimento Resolução nº. 645/95 e Parecer nº. 1005/95, o Estado cede ao Município parte do terreno para construção do ginásio municipal, este ato marcou o colégio no ano de 1994.

Nos anos de 1996 a 1999, de acordo com Parecer nº. 1049/97 e portaria de reconhecimento nº. 2197/97 de 21 de julho de 1997, já na direção do professor Hugo José Vidal, o colégio tem sua primeira grande reforma a construção do muro em torno de toda área do colégio, a mudança do sistema de iluminação e a instalação da sirene.

Nos anos de 1999 a 2003, na direção da professora Maura Lúcia da Costa, saiu a segunda ampliação do colégio com mais um pavilhão com cinco salas, sendo uma para laboratório de informática.

No ano de 2002, no mês de maio, um fato marcou o Colégio Estadual, foi realizada a primeira eleição direta para diretor, um ato de democracia que deu início a novos rumos da educação no Elias Jorge Cheim.

Nos anos de 2003 a 2005, já na direção da professora eleita Maria Alice Ferreira da Silva, criam-se as extensões do Povoado São Domingos, Povoado Vão do Moleque, Povoado Vermelho, Povoado São José e Povoado Engenho II. Sendo dois deles na área Kalunga (antigo remanescentes de escravos), lugares muito carentes e de difícil acesso, chegando só com carro traçado.

Nos anos de 2005 e 2007, já na direção da professora Georzélia Gomes Gonçalves, o colégio passou por mais uma grande reforma e ampliação do quadro de funcionários e do número de alunos.

De 2007 a 2009 ficou sobre a direção do professor Rômulo da Silva Machado. De 2009 a 2013, sobre a direção da professora Ivani da Silva Malta Araújo, o Colégio já possuía mais de 1300 alunos, distribuídos na zona rural e urbana.

Em 2014, com aproximadamente de 910 alunos, distribuídos nos turnos matutino, vespertino e noturno, ainda sobre a direção da professora Ivani da Silva Malta Araújo, foram desvinculadas as Extensões Rurais.

Nossa Unidade Escolar é mantida pelo Governo do estado de Goiás, recebendo recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), Programa Estadual Dinheiro Direto na Escola (PROESCOLA), Plano da Escola-Programa Ensino Médio Inovador (PDE-ESCOLA-PROEMI), ATLETA NA ESCOLA, MAIS EDUCAÇÃO, Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), verbas com as quais desenvolvemos ações que têm garantido a melhoria da nossa escola. Atualmente, o terreno do Colégio possui 10.274,52 m², com uma área construída de 5.852,96 m², contando com uma área desocupada de 4.421,56 m².

O Colégio Estadual Elias Jorge Cheim é considerado o maior colégio da regional de Campos Belos com uma área construída é distribuída quantitativamente da forma relacionada abaixo e recebe as seguintes destinações: 12 salas de aula, sendo que funcionam como salas ambientes; 01 biblioteca; 01 cantina com depósito de alimentos; 01 secretaria; 01 sala de professores; 01 sala para direção; 01 sala de atendimento educacional da inclusiva; 02 banheiros femininos com sete boxes; 02 banheiros masculinos com sete boxes; 02 banheiros para os servidores; 01 depósito para materiais de limpeza e expediente; 01 pátio amplo e descoberto e 01 sala para almoxarifado.

De acordo com o PPP (2014), a escola, possui um quadro de 30 professores, sendo que 25 desses tem nível superior, além de serem concursados pelo Estado, mas como tem déficit de professores, são contratados funcionários temporários por um ano ou por mais tempo, dependendo da demanda. A gestão da escola sozinha não toma decisões, mas com a comunidade escolar juntamente com o conselho, que são convocados sempre que há assuntos pendentes que precisam ser votados, quando cada um cumpre com suas atribuições.

O Conselho Escolar possui caráter consultivo, deliberativo e fiscalizador no âmbito de sua competência e é composto de forma paritária, com 05 representantes da escola, sendo o diretor, 02 dos professores, 02 agentes administrativos educacionais e 07 representantes da comunidade local, sendo

03 dos alunos matriculados na unidade escolar, 03 dos pais que tenham filhos matriculados e um representante da comunidade local, indicado pela respectiva Associação de Moradores. E o conselho de Classe é um colegiado de natureza deliberativa e consultiva em assuntos didático-pedagógicos com atuação restrita a cada classe da Unidade Escolar, tendo por objetivo acompanhar o processo ensino-aprendizagem quanto a seus diversos aspectos conforme termos da Resolução CEE nº. 194 de 19 de agosto de 2005.

1.4 Instrumentos de pesquisa e Pessoas pesquisadas

Esta é uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico e para alcançar o objetivo desta pesquisa nos apropriamos de recursos como observações e os questionários. Gil (2008) define questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. Os questionários aqui abordados consistem em um instrumento de registro de dados que permitiu-nos o conhecimento das opiniões dos estudantes e dos professores acerca da atuação e prática do professor para uma maior abrangência da inclusão social destes estudantes após a conclusão do ensino médio.

De acordo com Marconi e Lakatos (2011), a observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utilizar os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar. (MARCONI; LAKATOS, 2011, p.76.)

Assim, evidenciamos que a observação enquanto instrumento de coleta de dados demonstra informações interpretativas e descritivas da realidade ocorridas na atuação e prática pedagogia dos professores.

As pessoas pesquisadas são estudantes da 3ª série do ensino médio do com a faixa etária entre 16 a 20 anos de ambos os sexos e professores que ministram aulas de filosofia, sociologia, história, ética, matemática, química e física no Colégio Estadual Elias Jorge Cheim (CEEJC). Diante desse contexto, buscamos responder a seguinte questão de pesquisa:

De que forma o Letramento do Colégio Estadual Elias Jorge Cheim pode contribuir para a inclusão social?

1.5 Objetivo geral

Investigar e analisar de que forma os processos de letramento no contexto escolar de alunos do 3º ano do ensino médio contribuem para a inclusão social.

1.6 Objetivos específicos

- Investigar quais são (ou como se dão) as práticas de Letramento no colégio Estadual Elias Jorge Cheim;
- Identificar como se dá o processo de letramento no contexto escolar e de que forma contribui para a inclusão social

CAPÍTULO II: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, abordaremos, de forma sintética, preceitos da Educação do Campo e da Licenciatura em Educação do Campo, base teórica do Letramento como prática social e Inclusão social.

2.1. A Educação do Campo

A Educação do Campo¹, surge através das lutas dos movimentos sociais que lutam pela terra, é um projeto construído pelos sujeitos do campo que buscam a constituição de uma política pública que dialogue com a realidade do campo, articulando suas especificidades a um novo projeto de sociedade.

A expressão “Educação do campo” nasce primeiro como Educação Básica do Campo, na I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo realizada em Luziânia Goiás, de 27 a 30 de julho de 1998. E passa a ser chamada “Educação do Campo” a partir de discussões do Seminário Nacional realizado em Brasília de 26 a 29 de 2004 (CALDART, 2012).

De acordo com Caldart (2012), a Educação do Campo nomeia um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas. Ou seja, os sujeitos do campo passam a protagonizar e tomar decisões que incidem em sua formação como sujeitos humanos e críticos, de acordo com a realidade na qual estão inseridos.

Tafarel e Molina (2012) definem a política educacional como aquela que analisa os interesses sociais e econômicos que se fazem presentes nos programas e ações governamentais no âmbito da educação. Ela é uma estratégia, um plano de desenvolvimento educacional com o objetivo de investir

¹ Como conceito em construção, a Educação do Campo, sem se descolar do movimento específico da realidade que a produziu, já pode configurar-se como uma categoria de análise da situação ou de práticas e políticas de educação dos trabalhadores do campo, mesmo as que se desenvolvem em outros lugares e com outras denominações. (...) – Dicionário da Educação do Campo/ Educação do Campo - Roseli Salete Caldart, p.259.

em escola, professores e universidades, ou seja, a concepção da política educacional compreende o poder administrar e seguir as estratégias. Tafarel e Molina (2012, p. 569) definem que:

a Política educacional como aquela que analisa os interesses sociais e econômicos que se fazem presentes nos programas e ações governamentais no âmbito da educação. E no decorrer dos anos no Brasil a Política Educacional vem sendo definida de formas diferentes, por ser um elemento de normatização do Estado e que envolve interesses políticos diversos, no entanto, sabemos que a Política Educacional de um país deve ser guiada pelo povo, respeitando o direito de cada indivíduo e assegurando o bem comum.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, diz no primeiro artigo que:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e nas organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Como podemos ver é uma lei, que busca atender a todos, visando uma educação escolar com vínculos e princípios educativos que envolvam os sujeitos que ali estão inseridos. Mas infelizmente a realidade que encontramos é bem diferente do que está no papel. Levando em consideração o parágrafo 2º do artigo 1º “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social.” As ações formativas de que trata a lei, não são trabalhadas e assim não temos progressos na construção e formação de sujeitos críticos e participativos, ou seja, invés de criarem mecanismos de inclusão acaba por excluírem mais os sujeitos. Pois, ao chegar à sala de aula, muitos não recebem uma formação adequada para se inserirem em diversos campos da sociedade.

Ao refletirmos sobre política educacional, pensamos que os planos educacionais e suas estratégias de desenvolvimento educacional são investidos em escolas e em professores. Mas logo vemos que essa política é totalmente exclusiva, ou seja, é voltada somente para um pequeno grupo, que

decidem tudo, sem considerar as especificidades dos municípios e nem das comunidades. E ao afirmarem a luta por políticas públicas que garante ao trabalhador do campo direito a educação, e em especial à escola que seja no e do campo, os movimentos sociais interrogam a sociedade, em razão da educação básica universalizada no país os excluir e não terem acesso a escola.

Assim, começou-se a discutir o perfil de escola do campo, não uma educação para os sujeitos do campo e sim uma educação com os sujeitos do campo. Molina (2004), afirma que a educação do campo como novo paradigma, está sendo construída por diversos grupos sociais e universidades, rompem com o paradigma rural cuja referência é a do produtivismo, ou seja, o campo como lugar da produção de mercadorias e não como espaço de vida, o lugar da dialetização da cultura, do saber e da formação de identidades.

2.2. A Licenciatura em Educação do Campo

A Licenciatura em Educação do Campo é um curso que nos mostra que há alternativas mais viáveis e melhores para a sociedade como um todo. E para essa compreensão, devemos transformar as escolas do campo por meio das nossas transformações. Ao nos tornarmos sujeitos de ação, intelectuais e que compreendem a necessidade transformação da nossa realidade.

Uma das principais características da LEdoC é que é um curso inovador e de suma importância para os sujeitos do campo, pois tem como princípios formativos a emancipação humana, nos mostrando que devemos ser sujeitos de ação, protagonistas de nossas histórias e transformadores da realidade. Vejo que é necessário nos apropriarmos dessa visão crítica que o curso nos oferece, e assim nos tornarmos verdadeiros intelectuais orgânicos de uma educação libertadora e emancipadora, que nos engaja nessa perspectiva de novo mundo, compreendendo quais os valores estamos construindo e como estamos vivenciando esses valores.

Segundo Molina e Sá (2012), a Licenciatura em Educação do Campo é uma nova modalidade de graduação, nas universidades públicas.

Esta licenciatura tem como objetivo formar e habilitar profissionais para atuarem nas séries finais do ensino fundamental e ensino médio, como objetivo de estudo e de práticas as da educação básica escolas do campo. Ou seja, é a formação de sujeitos, principalmente os que ali estão inseridos para serem protagonistas e profissionais engajados na transformação da escola do campo atendendo as demandas que existem, mas que condizem com a realidade dos sujeitos que constituem essas comunidades.

A luta pela garantia do direito à educação escolar para os camponeses é a criação de novas escolas no campo, o não fechamento das existentes, e pela ampliação dos níveis de ensino oferecido nessas escolas e principalmente pela formação de educadores do campo. E durante essas últimas décadas, nos encontros referentes à Educação do Campo são constatadas a necessidade da efetivação de políticas públicas de apoio á formação de educadores do próprio campo.

Segundo Kolling, Nery e Molina (1999), entre os dias 27 a 31 julho de 1997, na cidade de Luziânia foi realizado a I Conferência Nacional: Por uma Educação Básica do Campo que foi um processo de reflexão e de mobilização do povo em favor de uma educação que levava em conta, nos seus conteúdos e na metodologia, as especificidades do campo.

Essa luta deu-se início no final do I Encontro Nacional de Educadoras e Educadores da Reforma Agrária (Enera), promovido pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), em julho de 1997, em Brasília, em parceria com diversas entidades, como a Universidade de Brasília (UnB), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco) e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Para a concretização dessa luta levaram em conta a cultura, as características, as necessidades e os sonhos dos que vivem no campo e do campo. E outra acessão foi em relação à vinculação da educação básica do campo com um projeto popular de Brasil e com um projeto popular de desenvolvimento do campo. A proposta dessa conferência tem no seu horizonte a consecução de políticas públicas para um aspirado desenvolvimento do campo e conseqüente educação básica adequada e,

nesse sentido, tenta realizar uma mobilização da sociedade e do governo tendo em vista uma ampla conscientização a respeito do grande tema.

E na II Conferência Nacional de Educação do Campo, realizada em 2004, o Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi), instituiu, em 2005, um grupo de trabalho para elaborar subsídios a uma política de formação de educadores do campo. Os resultados produzidos neste grupo de trabalho transformaram-se no Programa de Apoio às Licenciaturas em Educação do Campo (Procampo). Dessa maneira o projeto político-pedagógico conforme Molina e Sá (2012) deu início à

implantação desta nova modalidade de graduação nas universidades públicas brasileiras teve sua organização efetiva em 2007, a partir das orientações contidas no documento aprovado por aquele grupo de trabalho no âmbito da Secadi (Brasil, 2011), composto por representantes dos movimentos sociais e sindicais, representantes das universidades e técnicos do Ministério da Educação, no qual foram explicitados os motivos que deram causa à sua criação (MOLINA e SÁ, 2012 – Pp. 466-467).

Os princípios, que conduzem os métodos formativos propostos pela Licenciatura em Educação do Campo, têm como alicerce as especificidades do perfil de educador que se intenciona formar em conjunto com os movimentos sociais e sindicais participantes desta ação histórica, que têm andado no sentido de uma formação de educadores que estejam aptos a atuar para muito além da educação escolar.

2.3. Concepção de Letramento

Com a evolução social e com as inovações tecnológicas, são exigidas dos indivíduos novas formas de utilização da leitura e da escrita. E, para conceituar essas novas práticas, surgiu o termo letramento. Conforme Soares (1998), o letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social. Ou seja, o letramento está

intrínseco em todas as esferas do nosso dia a dia, em diferentes espaços, como escolas, para pegar ônibus, ler bulas, receitas etc.

A autora ainda ressalta que a origem de novos termos faz parte da necessidade da sociedade em indicar coisas e objetos para que realmente eles existam, assim, a palavra “letramento” nasceu para caracterizar aquele que sabe fazer uso do ler e do escrever, respondendo às exigências da sociedade ao requerer as práticas de leitura e de escrita do dia-a-dia. Hoje, saber ler e escrever de forma mecânica não garante a uma pessoa a interação plena com os diferentes tipos de textos que circulam na sociedade, deve-se apreender os significados e usos das palavras em diversos contextos.

Conforme Street (2014) aprender o letramento não é:

simplesmente adquirir conteúdo, mas aprender num contexto específico de um modo particular e as modalidades de aprendizagem, as relações sociais dos estudantes com o professor são modalidades de socialização e aculturação. O aluno está aprendendo modelos culturais de identidade e personalidade, não apenas a decodificar a escrita ou escrever com determinada caligrafia. Se esse é o caso, então, deixar o processo crítico para depois que eles tiverem aprendido vários gêneros letrados usados na sociedade é descartar, talvez para sempre, a socialização numa perspectiva crítica (STREET, 2014, p. 154).

A escola deve criar as condições necessárias para o letramento, pois temos consciência de que ela não forma leitores sozinha, mas sabemos também que a instituição educacional é fundamental para ajudar nessa formação já que as crianças muitas vezes aprendem o código, a mecânica, mas depois não aprendem a usar. Tendo assim, a tarefa de alfabetizar dando subsídios aos alunos para que estejam preparados para usar vários tipos de linguagem em qualquer tipo de circunstância, havendo assim uma escolarização real e efetiva, ampliando nos alunos um conjunto de habilidades e comportamentos de leitura e escrita, lhes permitindo fazer uso, de forma mais eficiente das habilidades da leitura e de escrita.

Neste sentido podemos enfatizar também o papel da Educação do Campo que é necessariamente o de incluir diferentes sujeitos na universidade, dando-lhes a oportunidade de apropriarem de diversos tipos de letramentos.

Compreendendo que o letramento é um dos principais instrumentos de cidadania, empoderamento e de questionamento das injustiças sociais. Considerando que nessa sociedade cada vez mais exigente, um sujeito com um grau maior de letramento por sua vez terá mais chances, do que outro com um grau menor de letramento.

2.4. Letramento e inclusão social

A inclusão social, em suas diferentes faces, é efetivada por meio de políticas públicas, que além de oficializar, devem viabilizar a inserção dos indivíduos aos meios sociais. Para isso, é necessário que sejam estabelecidos padrões de acessibilidade nos diferentes espaços (escolas, empresas, serviços públicos), assim como é necessário o investimento o em formação inicial e continuada dos profissionais envolvidos no processo de inclusão, principalmente dos professores. A pesquisa estará tecida com a questão do fracasso/(in)sucesso escolar e da exclusão/inclusão social e do que isso acarreta em termos de letramentos e de cidadania. Conforme Thais Pacievitch (2016), inclusão social é:

um termo amplo, utilizado em contextos diferentes, em referência a questões sociais variadas. De modo geral, o termo é utilizado ao fazer referência à inserção de pessoas com algum tipo de deficiência às escolas de ensino regular e ao mercado de trabalho, ou ainda a pessoas consideradas excluídas, que não tem as mesmas oportunidades dentro da sociedade, por motivos como: condições socioeconômicas; gênero; raça; falta de acesso a tecnologias (exclusão digital). (THAIS PACIEVITCH, 2016)

Ribeiro (2003), afirma que a descrição sobre a Alfabetização e Letramento como condições à inclusão social promove uma atenção não apenas sobre a necessidade criteriosa em relação à seleção das leituras, dos objetos e suportes textuais dados a ler e a escrever.

a atitude dos educadores e cidadãos, exige cuidado na organização de relações escolares em favor de usos diversificados da leitura e da escrita se queremos qualificar, ininterruptamente, as práticas de alfabetização e de letramento dos alunos. Uma atitude que implica, evidentemente, a qualidade das práticas de letramento dos professores e dos estudantes como: falantes, leitores e usuários da língua-escrita (RIBEIRO, 2003, P.131).

As práticas sociais de leitura e de escrita estão presentes na vida cotidiana de praticamente toda a sociedade. Ler um livro para a escola; pegar o ônibus correto para um determinado lugar; ler a bula de um remédio; orientar-se pelas placas quando está dirigindo; compor uma música com os amigos; ler o resumo das novelas na revista ou jornais; fazer uma lista de compras etc. Todas essas atividades constituem formas de utilização social da leitura e da escrita, sendo assim práticas de letramento. O conceito de letramento é bastante abrangente. E devido às mudanças sociais ocorridas em nossa sociedade e com as novas exigências sobre os conhecimentos da leitura e da escrita, esse termo vem sofrendo remodelações. E o letramento se torna imprescindível para a compreensão desse universo, além de permitir uma atuação com mais autonomia diante dele. Nesse sentido, Pinto (2016), diz:

o letramento está presente em todos os aspectos de nossa sociedade, não só no ambiente acadêmico. O letramento, inclusive, é mais do que alfabetização; é o que proporciona ao indivíduo o uso da leitura e da escrita de forma ampla, seja como prática social, seja como comparações aos diversos usos e funções da escrita e da leitura em sociedades modernas e centradas no letramento.

De acordo com Custódio (2012), formar cidadãos autônomos em uma sociedade cada vez mais tecnologicamente complexa, sem escamotear a cultura local e global com as quais os sujeitos se relacionam, é, sem dúvida, papel da escola. E para cumprir esse objetivo, o ensino deve mobilizar múltiplos letramentos, ou seja, abordar diferentes mídias, diferentes semioses, em contextos culturais diversos.

as práticas de leitura e escrita colocam os falantes com maiores chances de constituir cidadania plena. A linguagem facilita os meios, embora não represente garantia para retirar os cidadãos do lugar à margem da sociedade organizada. Assim, através da escola, acredita-se que o indivíduo se torne agente ativo e transformador; para o cidadão comum, prevalece a ideia de que a educação, especialmente a veiculada na escola e calcada na aprendizagem de ler e escrever, é o caminho mais eficaz de se atingir melhor situação na vida. (MOLLICA, 2014, p. 12-13) .

Considerando a visão de que o estudo é a garantia de uma vida melhor, muitos associam a uma vida mais civilizada, considerando que o saber está evidentemente ligado ao nível de escolarização e que este os permite maiores benefícios na sociedade. Embora, para outros o nível de escolarização não esteja diretamente relacionado à sua inserção social, pois, consideram que a ausência e a escassez de instrução não é um empecilho em suas vidas. E levando em consideração o modelo ideológico e autônomo de letramento é importante refletirmos o papel da escola e dos sujeitos que não tem acesso a ela. Dessa forma Araújo (2016) diz que:

É interessante refletir que mesmo o letramento autônomo é ideológico, pois ele traz em si as ideias de um grupo social ligado a concepções de educação e de vida social. O foco no indivíduo como responsável pelo seu letramento e a vinculação do letramento à mobilidade social possuem intrínseca relação com a propalada visão da meritocracia. Assim, se os sujeitos – ainda que sendo parte de uma sociedade com alarmante desigualdade social – não tiverem acesso a todos os letramentos sociais, eles seriam responsáveis por isso, já que possuiriam deficiências – ou falta de determinação, segundo a meritocracia – que limitariam os seus letramentos. Assim, esses sujeitos deveriam se conformar com a sua situação de inferioridade frente àqueles que possuem um letramento maior do que eles. Essas pessoas, por sua vez, seriam exemplos de esforço e dedicação, o que as levariam ao êxito na vida social e econômica. (ARAÚJO, 2016, p.75).

E os desafios atrelados a necessidades da educação escolar de acordo com Rojo (2009) é formar um aluno capaz de atender as demandas da vida, da cidadania e do trabalho nessa sociedade globalizada, onde a comunicação e informação são altas. É importante que este não perca a ética plural e

democrática através do fortalecimento da identidade e de respeito às diversidades.

Citando novamente Rojo (2009), um dos papéis da escola é justamente possibilitar que os discentes participem de várias práticas sociais que fazem uso da leitura e da escrita na vida, “de maneira ética e democrática”. Podemos concluir que a escola, no que diz respeito a uma de suas finalidades é promoção e ampliação do(s) letramento(s) e o desenvolvimento das competências relativas à compreensão e à produção de textos. Não podendo deixar de incluir a exploração de diversos gêneros que circulam nas várias esferas de atividade humana (letramentos múltiplos), não pode deixar de explorar a multimodalidade dos textos (letramentos multissemióticos), e com a expectativa de formação de sujeitos em exercício de uma cidadania responsável, não pode deixar de considerar a dimensão crítica (letramentos críticos) das práticas de compreensão e produção de textos.

De acordo com Rojo também podemos compreender os “letramentos múltiplos” na perspectiva multicultural, ou seja, diferentes culturas, as diversas esferas, terão práticas e textos em gênero dessa esfera também diferenciados. Compreendendo, por exemplo, uma conversa no MSN, facebook, que permite o uso de um vocabulário e modo de escrever diferente de uma dissertação entregue em um curso de formação, ou até mesmo de um bilhete entregue em na secretária.

Neste sentido, é assegurado na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), pela Resolução N^o1, de 3 de Abril de 2002, no parágrafo § 2 do artigo 7^o que:

As atividades constantes das propostas pedagógicas das escolas, preservadas as finalidades de cada etapa da educação básica e da modalidade de ensino prevista, poderão ser organizadas e desenvolvidas em diferentes espaços pedagógicos, sempre que o exercício do direito à educação escolar e o desenvolvimento da capacidade dos alunos de aprender e de continuar aprendendo assim o exigirem.

Além da LDB temos as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica que estabelecem a base nacional comum, que é responsável para orientar a organização, articulação, desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino brasileiras. A elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a educação Básica implica com clareza o seu papel em relação às alternativas políticas, sociais, culturais, educacionais, e a função da educação, na sua relação com os desígnios constitucionais de projeto de nação, motivando-se na cidadania e na dignidade da pessoa, o que implica igualdade, liberdade, pluralidade, diversidade, respeito, justiça social, solidariedade e sustentabilidade.

Desse modo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica ressalta que:

para que se conquiste a inclusão social, a educação escolar deve fundamentar-se na ética e nos valores da liberdade, na justiça social, na pluralidade, na solidariedade e na sustentabilidade, cuja finalidade é o pleno desenvolvimento de seus sujeitos, nas dimensões individual e social de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, comprometidos com a transformação social. Diante dessa concepção de educação, a escola é uma organização temporal, que deve ser menos rígida, segmentada e uniforme, a fim de que os estudantes, indistintamente, possam adequar seus tempos de aprendizagens de modo menos homogêneo e idealizado. (Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, 2013 p.18).

As bases que dão sustentação ao projeto nacional de educação responsabilizam o poder público, a família, a sociedade e a escola pela garantia a todos os estudantes de um ensino ministrado com base nos seguintes princípios:

- I – igualdade de condições para o acesso, inclusão, permanência e sucesso na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV – respeito à liberdade e aos direitos;

- V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII – valorização do profissional da educação escolar;
- VIII – gestão democrática do ensino público, na forma da legislação e normas dos sistemas de ensino;
- IX – garantia de padrão de qualidade;
- X – valorização da experiência extraescolar;
- XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Tendo como ponto de partida as bases (princípios) citadas, temos que compreender a escola como um espaço formativo que dá condição de igualdade aos sujeitos nela inseridos. Transformando-os em protagonistas das suas histórias, considerando as suas especificidades e criando um vínculo entre a escola e a suas realidades.

CAPÍTULO III: O LETRAMENTO NO COLÉGIO ESTADUAL ELIAS JORGE CHEIM

Neste capítulo faremos a análises de dados dos questionários aplicados aos estudantes e professores.

3.1. As práticas de Letramento no Colégio Estadual Elias Jorge Cheim

Este capítulo tem como objetivo analisar o letramento, isto é, as práticas de leitura e de escrita dos estudantes do Colégio Estadual Elias Jorge Cheim, localizado no município de Cavalcante – Goiás.

Este trabalho de investigação e análise possibilitará a identificação dos letramentos que os estudantes recebem durante esse nível de formação. A pesquisa foi realizada com estudantes do ensino médio, mas precisamente a 3ª série, tendo como objetivo investigar e analisar o processo de letramento dos estudantes e se este os possibilitam uma maior ascensão em diferentes espaços na sociedade.

Podemos perceber que a leitura e a escrita é algo indispensável para o desenvolvimento e a compreensão dos sujeitos na sociedade, pois, é através da leitura e da escrita que podemos ter uma ampla interpretação do que nos cerca na sociedade.

No tópico seguinte, analisaremos o processo de letramento no contexto escolar, com bases nos dados da pesquisa sobre o letramento.

3.2. O processo de letramento no contexto escolar do Colégio Estadual Elias Jorge Cheim

Para atingirmos o objetivo da pesquisa utilizamos questionários. Os questionários foram aplicados aos professores e para os estudantes para a prática pedagógica de ensino com a aprendizagem dos estudantes. Ressaltando que o questionário foi aplicado a 3 professores e a 25

estudantes, mas somente 12 dos estudantes, entregaram. Os demais não justificaram o porquê não entregaram os questionários.

1- O primeiro questionário aplicado aos estudantes:

Este é composto por 15 perguntas, sendo 13 abertas e as outras 2 direcionadas.

A primeira questão consiste em identificar se os estudantes sempre estudaram em escola pública. O resultado obtido foi 10 dos 12 sempre estudaram em escola pública, outro menciona que estudou o jardim em escola particular, porém o fundamental e ensino médio sempre em escola pública, e outro menciona somente que “não”. No que tange a primeira questão buscamos identificar a qual instituição esses estudantes estão vinculados, no processo de educação. Na íntegra a questão “1” – você sempre estudou em escola pública?

A segunda questão menciona se estes estudantes são oriundos de comunidades rurais. E o resultado obtido foi dos 12 estudantes, 6 são de comunidades rurais, como: Vão de Almas, Engenho II e São José. E os outros 6 não são naturais de comunidade rural. No que se refere essa pergunta, buscamos identificar se os estudantes que compõe a 3ª série do ensino médio são oriundos de comunidades tradicionais localizadas na região.

A terceira questão busca fazer o levantamento do grau de alfabetização dos pais dos estudantes. Pergunta a qual objetiva verificar a parcela de probabilidade de contribuição dos pais no processo de aquisição do conhecimento formal. Nesta pergunta houve uma grande variação nas respostas, uma vez que os estudantes mencionam o grau de escolaridade do pai e da mãe. Como pode ser constatado na tabela abaixo:

	Não Alfabetizado	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Nível Superior
Mães	2	4	4	2
Pais	2	9	1	-

(Tabela 1) Fonte: Elaboração da autora

Na tabela totalizamos o número de 24 pais, onde observamos que as mães apresentam um grau de escolaridade maior.

No que corresponde a quarta questão: o que você gosta de ler? O que lê com mais frequência? Os 12 estudantes afirmam gostarem de ler. Dentre esses alguns citam que leem com mais frequência à bíblia, romance, revistas, comédia, sobre esportes e etc. Neste sentido, de acordo com as respostas é possível verificar que por mais que os estudantes citem variados “livros” percebemos que ainda é enfraquecido o contato destes com diversos gêneros textuais. O que lhes possibilitariam uma aprendizagem mais ampla e diversificada do contexto social.

Na quinta questão: quais são as dificuldades que você tem em relação ao conteúdo ministrado em sala de aula? De quais disciplinas? Oito dos 12 responderam que tem dificuldades com matemática e destes alguns citam também física e química. Um (1), estudante relatou que tem dificuldade em história, outro (1), disse que tem dificuldades com filosofia e sociologia. E apenas 3 relatam que não tem dificuldades com as disciplinas, deste um relata que deve somente prestar mais atenção às explicações da matéria.

A sexta questão se refere a qual veículo de comunicação os estudantes mais utilizam para se manterem informados/ atualizados dos acontecimentos: as respostas são variadas: O celular é o mais citado dentre os demais que são: televisão, computador. Alguns citaram as redes sociais (internet/facebook). No que se desrespeita essa questão, podemos observar que de certo modo eles têm acesso às tecnologias.

A sétima questão: você tem o hábito de ler fora do ambiente escolar? Dos 12 estudantes 10 responderam que leem fora do ambiente escolar, por exemplo, a bíblia, gibis, revistas, mensagens, entre outros e 2 dizem que não. Essa pergunta tinha como objetivo verificar se os estudantes tinham contato com outros letramentos que não sejam os livros didáticos da escola.

O letramento está presente na vida. As pessoas estão rodeadas de informações escritas por onde quer que passem, seja nas ruas, em casa, nos mercados, na escola, nos ônibus e em muitos outros ambientes, e o letramento se faz necessário para a compreensão desse universo, além de possibilitar uma atuação com mais autonomia diante dele. E para Soares (2008), o

Letramento proporciona duas dimensões fundamentais: social e a individual. Segundo ela a dimensão individual é uma qualidade particular, pois, se trata da detenção individual de habilidades em leitura e escrita. E na dimensão social, o letramento já é tratado como elemento cultural, baseando-se nas demandas e atividades sociais que abrangem e utilizam a língua escrita.

A oitava questão se refere a como os estudantes utilizam a leitura e a escrita fora do ambiente escolar? 8 estudantes que fazem leituras, poemas, esboços e etc., um destes estudantes ainda justifica que “usa a leitura ao ouvir, assistir e lendo porque quem lê mais, sabe falar mais.” 2 somente em casa quando necessário, outro somente respondeu “não”.

A nona questão corresponde às atividades que eles participam na comunidade que envolve a leitura e a escrita: cinco dos 12 estudantes participam na igreja e no projeto jovem leitor, os outros 7 não participam de nenhuma atividade.

No que tange a décima questão se os estudantes consideram que a televisão, o rádio, a internet são meios que promovem a leitura: os 12 estudantes afirmam que sim e a maioria justificam que trazem informações e assuntos relevantes.

No que discerne a nona e a décima questão Brandão (1995), diz que “a educação está em todos os lugares; não existe modelo de educação, a escola não é o único lugar onde ela ocorre e nem muito menos o professor é seu único agente. Existem inúmeras informações que atendem às múltiplas demandas no cotidiano do indivíduo. E estes saberes compõem uma prática social”.

Dessa forma compreendemos com o autor que há diversas formas de letramento e em diferentes espaços, compondo as diferentes agências de formação, tornando os sujeitos capazes de construir diferentes caminhos para a prática social,

Na décima primeira questão Os estudantes vão fazer o ENEM? Os 12 estudantes afirmam que sim e uns justificam que o Enem é uma forma de testarem seus conhecimentos e a oportunidade de acesso a uma universidade.

No que corresponde à décima segunda pergunta: você considera sua formação no ensino médio suficiente para se ingressar em uma faculdade ou adentrar num mercado de trabalho? 7 dos 12 estudantes afirmam que sim e

alguns até justificam que depende muito da força de vontade e dedicação e 5 respondem que não, justificando que o ensino é fraco, ou que nem tudo que estudam no ensino médio é suficiente.

No que se refere à décima terceira questão: faça sua auto avaliação em leitura e escrita. O objetivo dessa pergunta é saber como estes estudantes se avaliam quanto o grau de leitura e de escrita. Em leitura dos 12 estudantes, 6 afirmam possuir uma boa leitura, 1 diz que é regular e os outros 5 dizem fazerem uma excelente leitura. E em escrita 6 dos 12 estudantes respondem que possuem uma boa escrita, 3 dizem que é regular e os outros 3 asseguram que têm uma excelente escrita.

Segundo Soares (2012), as realidades de países como o nosso, o acesso a livros, revistas e jornais não é, ainda, tão acessível, conseqüentemente, a conjuntura do nosso país não dá uma contribuição de forma significativa para a formação de sujeitos letrados. É fundamental que a leitura e a escrita na escola tenham desempenho social. A escola tem a função de proporcionar um ensino em que o aluno tenha a possibilidade de utilizar os conhecimentos adquiridos em suas práticas sociais.

A décima quarta pergunta se refere ao desempenho dos estudantes em relação às disciplinas que são ministradas. As disciplinas que foram avaliadas foram:

Disciplinas:	Bom	Regular	Excelente
Português	6	4	2
Matemática	5	6	1
História	5	3	4
Geografia	4	5	3
Filosofia	3	5	4
Sociologia	2	5	5
Biologia	5	3	4
Física	5	4	3

(Tabela 2) Fonte: Elaboração da autora

Como podemos observar na tabela a maioria dos estudantes justificam seu melhor desempenho em uma determinada disciplina. Por exemplo, em

português dos 12 estudantes 6 afirmam que são bons, 4 dizem que são regulares e somente 2 excelentes. E em matemática dos 12 estudantes 5 são bons, 6 regulares e 1 excelente. Podemos assim, relacionar as respostas dos estudantes de acordo com as disciplinas que eles tem mais facilidade de aprendizagem.

No que se refere à décima quinta e última questão: faça uma breve descrição de como são as aulas (considerando a metodologia utilizada e o envolvimento professor/aluno). Abaixo podemos ver algumas das respostas dadas pelos estudantes.

A estudante R.F diz que a metodologia e envolvimento são regulares. O professor sempre busca ensinar o que sabe para seus alunos (...). Os alunos na maioria das vezes acham que o professor não é capacitado para lecionar e assim gera uma polêmica entre professor e aluno. E a falta de vontade por parte de alguns estudantes torna um pouco mais difícil, pois hoje em dia não há respeito e aquela vontade de aprender.

O estudante M.R descreve que as aulas são produtivas, mas às vezes falta um pouco de atenção por partes deles.

C. C relata que as aulas são ministradas por alguns professores de forma que envolve os alunos e assim nos faz entender mais do assunto, já outros trazem métodos que não conseguimos entender, precisando recorrer à internet.

2- O segundo questionário aplicado aos professores:

O questionário é composto por oito questões que se referem às práticas de ensino dos professores na presente escola, mas especificamente na turma em pesquisa. No total foram três professores envolvidos na pesquisa e que serão identificados com codinomes

Em resposta a primeira questão: Qual é a sua formação: Os três professores possuem nível superior completo.

No que tange a segunda questão: Quais os processos de letramento utilizados para auxiliar os estudantes para que eles tenham um bom desempenho?

Beija-Flor: utiliza o processo mecânico da repetição de exercícios, além de vídeo-aulas e experiências simples para aproximar o estudante do conhecimento.

O professor Ypê faz aulas expositivas, debates, seminários, estudos de diferentes textos.

Enquanto o professor Irerê responde que utiliza processos de letramento, para que eles tenham um bom desempenho, oferecendo atividades e leitura complementar que traz reportagens atuais, textos de filósofos que ampliam as reflexões relacionadas ao tema necessário aos estudos e ao desenvolvimento do indivíduo como cidadão.

Quanto à terceira questão: Quais são as metodologias de ensino adotadas em sua prática e essa prática condiz com a realidade dos estudantes? Os professores nos dão as seguintes respostas.

- Beija-Flor: Usamos diversos recursos disponíveis, como as listas de exercícios impressas e as on-line. Aulas expositivas, seminários, confecções de cartazes e maquetes.
- Ypê: utilização de recursos de áudio, vídeo, internet e a contextualização dos temas com o cotidiano dos alunos, município e mundo.
- Irerê: Metodologias de ensino, proporcionar tratar dos assuntos de forma contextualizada, aproximando os conteúdos das realidades do mundo contemporâneo, sugestões bibliográficas por assunto de livros, filmes, sites, atividades que visam a compreensão, a interpretação e a capacidade de problematizar e de elaborar textos expositivos.

A partir das respostas dadas pelos professores observamos que eles buscam trabalhar de uma forma que integra os conteúdos com a realidade dos estudantes.

No que se desrespeita quarta questão: Como os materiais didáticos são utilizados em sala de aula? Obtivemos as seguintes respostas:

- Beija-Flor: Exploramos ao Máximo os poucos materiais disponíveis.
- Ypê: De forma cronológica e de acordo com o conteúdo do dia ou semana.

- Irerê: Professores e estudantes utilizam materiais de qualidade física e pedagógica, adquiridos e distribuídos pelo ministério da educação.

A quinta questão: Em sua opinião qual é o principal objetivo da disciplina que ministra? Por quê?

- Beija-Flor: Falando da física... Creio que meu papel é esclarecer o porquê dos fenômenos naturais, contribuindo para a formação de um indivíduo crítico e pensante.
- Ypê: O objetivo é fazer com que os alunos reconheçam, vivenciem, valorizem a história regional, municipal, nacional e mundial para entenderem a construção natural e social da humanidade e se reconhecerem como cidadãos do mundo e de que a história não é constituída somente do passado e sim do nosso dia a dia para a construção da identidade pessoal e humana.
- Irerê: O objetivo, contudo, podem ser encontrados se entrarmos em contato com o pensamento dos filósofos e sociólogos e nos familiarizarmos com o modo pelo qual eles problematizam o saber estabelecido sem perder de vista, as indagações, as dúvidas e os desafios do tempo presentes, marcados por grandes contrastes sociais e contínuos avanços tecnológicos.

Em resposta a sexta questão: Quais são as dificuldades enfrentadas na escola e na aprendizagem dos alunos?

- Beija-Flor: Falta constância e continuidade na aprendizagem do aluno. E estas falhas contribuem significativamente para a desistência escolar.
- Ypê: A falta de estrutura física da unidade escolar, falta de laboratórios e material didático atualizado. Já com os alunos a falta de comprometimento com as aulas e com a escola.
- Irerê: Dificuldades enfrentadas, no caso da minha disciplina é que os alunos (filosofia e sociologia) só tem contato 1^a, 2^a e 3^a ano do ensino médio, poderia ter contato no ensino fundamental.

Neste sentido Moura (2005), afirma que: Neste contexto, mais do que ensinar, é necessário desenvolver nos estudantes a capacidade aprender. [...] O desafio que se coloca, hoje, a qualquer instituição educativa é a necessidade de desenvolver a capacidade permanente de aprender. Assim, os benefícios da implementação das tecnologias em sala de aula são enormes. Porém, para se concretizarem é necessário, antes de tudo, que os agentes educativos, como por exemplo, o diretor, o coordenador e o supervisor, sobretudo, o professor, reflitam suas funções, de modo que possam exercê-las de maneira libertadora e autônoma.

No que tange a sétima questão: Dê sua opinião em relação ao Currículo de Referência recomendado pela Secretária de educação do Estado de Goiás? Justifique sua resposta.

- Beija-Flor: É um currículo extenso e não compatível com a realidade do aluno da rede estadual de educação.
- Ypê: Em termos curriculares muito bom. Pois a grade curricular atende as necessidades dos alunos no contexto histórico. Mas ao mesmo tempo o material didático que a secretaria de Estado fornece aos alunos e aos professores é muito defasado.
- Irerê: Ótimo! O currículo de referência recomendado pela secretaria de educação do Estado de Goiás, contribui para desenvolver as competências necessárias para a reflexão filosófica autônoma, sem pré relacioná-la com o contexto em que vivemos.

No que se refere a oitava e última questão: Dê a sua opinião como educador.

- Os alunos formados na 3ª série do ensino médio enfrentam dificuldades ao se inserirem em outros espaços de formação?
- De que maneira o letramento/ formação do Colégio Estadual Elias Jorge Cheim contribui para a inclusão social?

- Beija-Flor: diz que: Os alunos, nas diversas esferas da educação em Cavalcante, estão aprendendo menos do que

gostaríamos e, sim, eles enfrentam dificuldades ao se inserirem em outros espaços de formação. No segundo ponto diz que: a formação no Colégio estadual Elias Jorge Cheim, contribui para a inclusão social, pois, além de realizar sua função principal, abre as portas das universidades, podemos acompanhar pessoas de idade avançada retornando para a sala de aula e vivendo momentos de compartilhamento de conhecimento, troca de saberes e de incentivos para a vida.

- Ypê: em relação ao primeiro ponto responde que: Sim. Os alunos estão preparados para atuarem em diferentes espaços de formação e também da sociedade. No que se refere ao segundo ponto diz: Incluindo o alunado em trabalhos extraclasse, mostrando-os a importância do conhecimento e da cidadania para que este aluno tenha um hábito de conhecer e compartilhar seu aprendizado.

- Irerê: Referente ao primeiro ponto ele diz: Não, faz com que eles sejam um “aluno” interprete de tudo o que se relaciona com um “homem” com a vida humana, dotada de um conhecimento e método de investigação que busca identificar, descrever, interpretar. Do segundo ponto diz que: Garantir igual acesso ao trabalho com o equilíbrio das nossas atividades a dar acesso aos bens sociais, liberdade real, participar e defender interesses do que se fazer representar, relacionar e explicar regularidades da vida social.

A partir dos questionários aplicados aos estudantes e professores deve-se ressaltar que a metodologia dos professores Beija-Flor, Ypê e Irerê são relevantes, pois buscam contextualizar (relacionar), os conteúdos com a realidade dos estudantes. Abordando estes conteúdos, mesmo com as limitações da escola, em relação aos recursos como materiais pedagógicos, laboratório, uma biblioteca adequada e etc., eles se preocupam com a aprendizagem dos estudantes e utilizam métodos que os envolvem, possibilitando-lhes uma maior aprendizagem.

Com base nas aulas observadas dos professores Beija-Flor e Ypê, notamos uma diferença em relação ao professor Irerê, uma vez que este mesmo buscando trabalhar suas disciplinas relacionando com a realidade, nas observações e também com as suas respostas no questionário, podemos constatar que ele se prende ao método tradicional de ensino, tendo como sua principal base o Currículo de Referência da Secretaria de Educação do Estado de Goiás (CRSEE- GO). Enquanto os outros dois, utilizam os recursos disponíveis e fazem aulas com métodos criativos, buscando com que todos os alunos participem e se sintam a vontade para criarem um melhor dialogo e relação professor-aluno. Eles realizam aulas práticas com seminários, passeios pedagógicos e não se predem totalmente ao currículo.

De acordo com Soares (1996), faz-se necessário que os educadores revejam suas práticas, pois é através da transformação e das exigências da sociedade que a educação também se transforma. De modo que, neste novo contexto social o professor não desassocie a alfabetização e o letramento, mas valorize-os igualmente, pois corresponde a princípios educacionais dialógicos. Assim não se trata de escolher entre alfabetizar ou letrar; trata-se de alfabetizar letrando.

Diante desta percepção, fica evidente a importância da forma que os professores trabalham em sala de aula, uma vez que este é um mediador do conhecimento. É importante que os professores tenham compreensão e se apoderem de instrumentos que proporcionem aos estudantes um conhecimento que os façam cidadãos aptos para enfrentarem as dificuldades e contradições dessa sociedade.

Trazendo para a compreensão que temos da formação na LEdoC, onde o curso proporciona a ligação da escola com a vida, estabelecendo uma educação emancipadora, formando sujeitos críticos e transformadores. Além de ser um curso que contribui significativamente para a inclusão social, pois, forma sujeitos críticos, transformadores e que são capazes de lutar, contra esse sistema que os oprime.

3.3. Reflexões sobre a contribuição para a inclusão social do letramento escolar do Colégio Estadual Elias Jorge Cheim

Neste tópico abordaremos as contribuições para a inclusão social do letramento escolar do colégio onde se realizou a pesquisa. Considerando as informações obtidas por meio dos questionários e também através da minha experiência como estudante do Colégio.

Estudei nesse colégio desde o ano de 2004 a 2010 quando conclui o ensino médio. Sempre tive facilidade em quase todas as disciplinas, com exceção em exatas, e sempre gostei de língua portuguesa (leitura/redação). Compreendo o papel que o colégio teve em minha vida, mas só percebi que o conhecimento adquirido até então era defasado, quando me inseri no curso de LEdoC, pois vi o quanto tinha a aprender ao me deparar com diferentes conteúdos (letramentos). E senti a necessidade de pesquisar como ocorre a inclusão social a partir dos letramentos adquiridos nesse período de formação no ensino médio, nos diferentes espaços da sociedade seja universidades ou no mundo do trabalho.

Trazendo os dados obtidos por meio dos questionários aplicados aos professores (questão 8), temos respostas diferentes. Um dos professores diz que os estudantes nas diversas esferas estão aprendendo menos do que gostariam e que estes enfrentam dificuldades ao se inserirem em outros espaços.

O outro já diz que, os alunos estão preparados para atuarem em diferentes espaços de formação e também na sociedade.

Percebemos que os professores tem opiniões diferentes, no que se referi à questão, porém, devemos ter a compreensão o Brasil é um país com diferenças sociais, onde a educação ainda é carente. Enquanto essas diferenças sociais existirem não pode reconhecer a educação como o principal meio de inclusão social. Desse modo, Podemos observar que hoje a escola pública esta imersa, meio a tantos problemas que abrange essa sociedade.

Desejamos hoje uma escola com acesso para todos, emancipadora e igualitária. Mas a realidade que nos deparamos hoje é totalmente diferente da que sonhamos. Temos a compreensão que a educação é um direito de todos. A educação escolar é a base para sermos cidadãos participantes, conscientes

e críticos da realidade que nos cerca. Ela é indispensável para a inserção e participação de todos em espaços sociais, políticos e profissionais.

Tendo como base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu 2º artigo diz que:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

De acordo com o artigo 2º a educação faz parte eixo de direitos que se intitulam de Direitos Sociais, onde o principal objetivo é a preservação do valor da igualdade entre todos. O papel do Estado é garantir que ocorra o que a Constituição propõe, ou seja, se a educação é um direito de todos, dever da família e do Estado, essa tripla tem a função de inserir o ser humano, de forma democrática e que o qualifique para inserir-se em diversos âmbitos da sociedade.

O CEEJC (PPP, 2014), busca formar sujeitos capazes de desenvolver valores e competências imprescindíveis a sua relação individual ao projeto de sociedade em que esta inserido. De forma que o desenvolvimento dessas competências os possibilite continuar aprendendo, de maneira autônoma, crítica e em níveis de estudos mais complexos.

Mollica (2014), diz que: (...) A apropriação de níveis diferenciados pode efetivar-se por meio de outros modos de inclusão, todavia há que salientar que um país desenvolvido não pode se conformar com tais expedientes no longo prazo, o que significa, em última instância, que a escola é indispensável para apropriação da cultura letrada. (MOLLICA, 2014, P. 24).

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do Colégio Estadual Elias Jorge Cheim propõe novos caminhos para uma escola diferente. Todas as questões que envolvem o fazer pedagógico e as suas relações com o currículo, conhecimento e com a função social da escola vislumbram uma educação que

busca dia após dia a melhoria do ensino, a fim de solidificar o direito constitucional e proporcionar o sucesso não somente na escola, mas para a vida.

Compreendendo que a Constituição da sociedade como processo histórico permanente e que o homem é um agente transformador capaz de redefinir o rumo de sua história, que o Colégio Estadual Elias Jorge Cheim estabelece metas para serem cumpridas a um espaço de curto, médio e longo prazo para que ocorra de fato uma ação educativa transformadora.

Sabe-se que muitas conquistas já foram alcançadas, entretanto, as mudanças são constantes. Essas acabam levando os educadores à necessidade de repensar a metodologia educacional e adequá-la às exigências de cada época. Tal reflexão tem como objetivo buscar uma educação mais igualitária, concedendo direito à concorrência igual a toda escola democrática, servindo de palco para as discussões sociais e que sejam o elo entre o homem e as transformações sociais na conscientização da cidadania.

Os professores juntamente com a equipe escolar são os alicerces do ensino aprendizagem, pois os educadores são mediadores do conhecimento na organização escolar tornando assim o espelho da comunidade com uma liderança eficaz.

Diante do exposto, o Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Elias Jorge Cheim proporciona à comunidade escolar a oportunidade de acompanhar, refletir, planejar e avaliar sistematicamente o trabalho desenvolvido, com o objetivo de buscar soluções para os problemas detectados.

Esse PPP traz uma reflexão sobre qual educação básica que se vai construir e oferecer à comunidade. Portanto, essa reflexão continua baseada principalmente na Prática Política Pedagógica cotidiana nas discussões dos referenciais teóricos que os encaminham para uma “práxis” responsável e compromissada com uma escola pública de qualidade. Assim, sua ação educativa objetiva-se, fundamentada nos princípios da universalização de igualdade de acesso, permanência e sucesso da obrigatoriedade da Educação Básica e da gratuidade escolar. Objetivando um ensino de qualidade, sendo ele democrático, participativo e comunitário como espaço cultural de socialização e

desenvolvimento do educando preparando-o para o exercício e direitos e o cumprimento dos deveres, sinônimo de cidadania.

E de acordo com as respostas dos professores e por meio das aulas que foram observadas, entendemos que buscam fazer da escola um lugar de transmissão do conhecimento, capaz despertar nesses estudantes o desejo e a consciência que devem manter essa constante busca e aprimoramento. De forma que mesmo com as especificidades, vão conquistando diferentes espaços e superando a exclusão social.

É importante resaltar que alguns professores já trabalham nessa perspectiva, considerando os diversos espaços da nossa sociedade, incentivando os estudantes a manterem essa incessante busca por um aprendizado. Esses estudantes que compõe a fase final do ensino médio devem receber não somente nesta fase uma atenção maior, mas desde seu ingresso a vida escolar. Uma vez que o ensino de modo tradicional visa atender as demandas da ideologia dominante que prioriza a exclusão social.

Assim, é importante aprenderem a lidar com a diversidade humana, passando a ter uma vigilância epistemológica das naturalizações, ou seja, uma vigilância pautada do conhecimento. Colocando-nos como observadores da realidade em que estamos inseridos. Levando os estudantes a despertarem o desejo pelo conhecimento.

Conforme Rojo (2009) um dos papéis fundamentais da instituição escolar “[...] é estabelecer a relação de permeabilidade entre culturas e letramento locais/globais dos alunos e a cultura valorizada que nela circula ou pode vir a circular”. De acordo com a autora, além da abrangência das distintas modalidades de letramento(s), é necessário que a escola abranja uma visão dicotômica entre o social e o individual. Pois, assim garantirá por meio da prática do letramento um caminho plausível para a superação do insucesso escolar, que procede mais na exclusão do que na inclusão social dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já foi mencionando, esse trabalho traz uma abordagem acerca do Letramento e inclusão social, tendo como objetivo analisar de que modo é trabalhado em sala de aula, especificamente na 3ª série do ensino médio, e para isso foi escolhido o Colégio Estadual Elias Jorge Cheim na cidade de Cavalcante- Goiás.

Para a realização da pesquisa, além dos embasamentos teóricos, foram utilizados questionários, que trouxeram dados importantes para a compreensão de como ocorre o processo de letramento e inclusão desses estudantes na sociedade. Isso também foi importante para percebermos como os professores trabalham esse processo no contexto em que atuam.

Percebemos o quanto é importante que, os educadores reflitam suas metodologias e a forma que trabalham com os letramentos e inclusão. Pois, esses estudantes devem ser preparados a estarem aptos para adentrarem em outros espaços de formação ou mercado de trabalho. É importante que saibam utilizar uma diversidade textual e exercícios que proporcionem aos educandos estarem em condições expressivas de aprendizagem, relacionadas a ampliação da linguagem e interesse por mais conhecimentos, valorizando principalmente a leitura e escrita.

Este trabalho foi muito importante para conhecimento, compreensão e aprofundamento desse tema. Uma vez que, permitiu-nos compreender melhor a dimensão que os letramentos proporcionam, além de ter nos permitido aperfeiçoar competências de investigação sobre a atuação dos professores que contribuem de forma significativa na formação dos estudantes, levando-os a estarem preparados para os diferentes espaços formativos ou empresariais.

Concluimos, portanto, que os estudantes que tem acesso aos diversos recursos que aprimoram a leitura e escrita (letramentos), terão mais competência e habilidade para enfrentarem as exigências estabelecidas pela sociedade. Desse modo, como a escola é a principal agência de letramento, é necessário que ela realize um trabalho articulando a alfabetização com os diferentes tipos de letramentos, de forma que os estudantes sejam

alfabetizados e letrados, superando a dicotomia entre a escola e as práticas sociais.

E são os professores os estimuladores dessa ampliação do conhecimento, para que os estudantes possam enfrentar diversas situações de interação, apresentando competência, habilidade e superando os desequilíbrios existentes em qualquer circunstância social.

Referências:

ARAUJO, Ana Cristina. **Discursos que revelam o letramento acadêmico na (re) constituição identitária dos educandos da licenciatura em educação do campo** /Ana Cristina de Araujo. Brasília, 2016.

BRANDÃO. Carlos Rodrigues. **O que é educação**. Ed. Brasiliense, São Paulo. 1995.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 22 de maio de 2016.

CALDART, Roseli Salete [org]. **Dicionário da Educação do Campo**. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

Colégio Estadual Elias Jorge Cheim. **Projeto Político Pedagógico**. 2014.

GIL, Antonio Carlos, 1946 – **Como elaborar projetos de pesquisa** – 5ª Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social** /Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GONSALVES, Eliza Pereira. **Conversas sobre iniciação científica**. Campinas- SP, Editora Alínea, 2011.

KOLLING, Edgar Jorge; NERY, Israel José; MOLINA, Monica Castagna. (orgs.) **Por uma Educação Básica do Campo**. V.1. 3ª Ed. Brasília: Fundação Universidade de Brasília, 1999.

MOURA, A. **"Português on-line"** : um contributo para a inovação. In: Actas do 4º Congresso Galaico-Português, 2005, p.3143-3158.

PACIEVITCH, Thais– **Inclusão social**. Infoescola. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/sociologia/inclusao-social/>> Acesso em 21/05/2016.

PINTO, Sílvia Naara da Silva / Sílvia Naara da Silva Pinto - **Letramento e a redação do enem: uma netnografia**. Brasília, 2016

RIBEIRO, Vera Masagão – **Letramento e Escolarização**. - in: Vera Masagão Ribeiro (org.). Letramento no Brasil. São Paulo: Global, 2003, p. 89-113.

ROJO, Roxane Helena R. (Roxane Helena Rodrigues) – **Multiletramentos na escola**/ Roxane Rojo, Eduardo Moura [orgs.]. - São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 264p.

_____. **Letramentos múltiplos escola e inclusão social** / Roxane Rojo. – São Paulo: Parábola editorial, 2009. 128p.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros** / Magda Soares. – 3. Ed. – 1. Reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. 128p.

_____. **Alfabetização e letramento**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

SOUSA, Rosineide Magalhães. **Gênero discursivo mediacional, da elaboração à recepção: uma pesquisa na perspectiva etnográfica**. Tese de pós-graduação em linguística. Brasília- DF, 2006.

STRET, Brian. **Letramentos Sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação** /Brian V. Street; tradução de Marcos Bagno. 1. Ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

Apêndice

Questionário I - para os estudantes

ALUNO: _____ Ano: _____
Comunidade: _____

- 1- Você sempre estudou em escola pública?
- 2- Você é oriundo (natural) de alguma comunidade rural?
- 3- Seus pais são alfabetizados? Se sim até qual série eles cursaram?
- 4- O que você gosta de ler? O que lê com mais frequência?
- 5- O que você gosta nas disciplinas e como é o seu envolvimento nas aulas?
- 6- Quais práticas de letramento você participa além da escola (Ex: Igreja; associação; sindicato; festejos na cidade e/ou nas comunidades)
- 7- Qual o meio que você mais utiliza para se manter informado/atualizado dos acontecimentos?
- 8- Você tem o hábito de ler outros livros fora do ambiente escolar? Dê exemplos?
- 9- Como que você utiliza a leitura e a escrita fora do ambiente escolar?
- 10- Quais são as dificuldades em relação a sua aprendizagem dos conteúdos?
- 11- Você vai fazer o Exame Nacional do Ensino Médio? Justifique
- 12- Você considera sua formação no Ensino Médio suficiente para se ingressar em uma faculdade ou adentrar num mercado de trabalho?
- 13- Faça sua auto avaliação em:
Leitura: () Bom () Regular () Excelente
Escrita: () Bom () Regular () Excelente
- 14- Avalie seu desempenho em:
Língua portuguesa: () Bom () Regular () Excelente
Matemática: () Bom () Regular () Excelente
História: () Bom () Regular () Excelente
Geografia: () Bom () Regular () Excelente
Filosofia: () Bom () Regular () Excelente
Sociologia: () Bom () Regular () Excelente
Biologia: () Bom () Regular () Excelente
- 15- Faça uma breve descrição de como são suas aulas. (Considerando a metodologia utilizada e o envolvimento professor/aluno).

QUESTIONÁRIO II: Prática pedagógica do professor

IDENTIFICAÇÃO

Professor (a): _____

Colégio: _____

município: _____

1- Qual é a sua formação?

- (a) () Nível médio
- (b) () Superior Completo
- (c) () Superior incompleto.

2- Quais os processos de letramento utilizados para auxiliar os estudantes para que eles tenham um bom desempenho?

3- Quais são as metodologias de ensino adotadas em sua prática e essa prática condiz com a realidade dos estudantes?

4- Como os materiais didáticos são utilizados em sala de aula?

5- Em sua opinião qual é o principal objetivo da disciplina que ministra? Por quê?

6- Quais são as dificuldades enfrentadas na escola e na aprendizagem dos alunos?

7- Dê sua opinião em relação ao Currículo de Referência recomendado pela Secretária de Educação do Estado de Goiás? Justifique sua resposta.

8- Dê a sua opinião como educador.

- Os alunos formados na 3ª série do ensino médio enfrentam dificuldades ao se inserirem em outros espaços de formação?
- De que maneira o letramento/ formação do Colégio Estadual Elias Jorge Cheim contribui para a inclusão social?